

HUGO RAMOS, com o seu desassombro pessoal e com a sua termos, aparando, cerce, as explorações que abrolharam em tórno do caso

JORNAL INDEPENDENTE E NOTÍCIAS
 direção política: JOÃO DE OLIVEIRA
CORREIO DO SUL
 REDATOR-CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA
 ESTADO DE SANTA-CATARINA
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO
 Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL
 DOMINGO, 17 de Dezembro de 1933
 ANO — II NUMERO — 103
 Redator: TARQUINIO BAINHA

OS ANSEIOS DE UM ARRABALDE

O TELEGRAMA do sr. Luiz Trindade, dirigido ao prefeito Giocondo Tasso e publicado no *Correio do Sul* de domingo passado, demonstra a compreensão do Governo, em tornar imperiosa a necessidade da construção de mais um grupo escolar, nesta encantadora cidade de Laguna.

Numa região extensa como a nossa, largamente produtora, que se destaca pela fertilidade extraordinária do seu solo, têm que haver, sem dúvida, estabelecimentos de ensino por toda parte, onde possam ingressar os filhos dos lavradores, dos operários, dos marítimos, das classes, enfim, menos favorecidas da fortuna; dos que, recebendo pouco, são, precisamente, os que produzem muito.

Nesta época de transitoriedade politico-social, que atravessamos, repleta de imprevistos e interrogações alarmantes, o problema do ensino popular deve ser, em tudo e por tudo, o ponto culminante de nossas cogitações patrióticas.

Para provermos o futuro, precisamos encarar a sério o presente. A vida quotidiana, com as suas exigências e com os seus imperativos, é que nos ensina a interpretar e compreender o futuro.

Já o espirito cintilante de José Americo, assim filosofava na *Bagaceira*: — «Ver bem não é ver tudo: é ver aquilo que os outros não vêem.» E no regresso de sua viagem ao Norte, disse ter visto tudo: Miséria, Fome, Flagelo. E mais ainda, viu bem, tudo aquilo que seus companheiros não viram...

Mas, si aqui, no sul, não existe a intensa miséria e a fome intensa do norte, existe ainda, entretanto, o flagelo do analfabetismo. Ha, por aqui, muito impudismo, e muita ausencia de instrução por esses distritos a dentro. Não sou eu quem o afirma.

São as estatísticas e as pessoas competentes no assunto.

O grupo escolar «Padre Schuler», recentemente inaugurado em Cocal, de Urussanga, já está servindo àquela gente, que tantos esforços dispendeu para ver coroado de êxito os seus trabalhos.

Aqui mesmo, nestas colunas, embora modestamente, já ventilei o assunto.

Cogita-se, agora, de criar um grupo escolar no arrabalde de Magalhães, á praça dr. Polidoro Santiago.

O interventor Aristiliano Ramos, seguindo o patriótico roteiro do benemerito Vidal Ramos, pensa sinceramente em satisfazer os justos reclamos deste povo laborioso e inteligente, que é o lagunense.

A louvável iniciativa, que em breve se tornará realidade, ha de florir em beneficios, não somente para o povo de Laguna, como, também, do sul-catarinense.

Magalhães reclama o seu grupo escolar, e com razão. E' o arrabalde alegre e sadio, que se constituiu em cidadela vigilante, á entrada da Barra.

Magalhães é o reduto do operariado, dos homens bravos do mar; «carpinteiros da ribeira», que, conquanto simples e humildes, constroem barcos possantes, que fazem tremular em toda a costa do Brasil, de sul a norte, a flamula vitoriosa da terra lagunense.

Magalhães é o bairro das simpatias populares, com o seu casario bem arruado, e com a terna e comunicativa alegria dos seus habitantes.

E o arrabalde predileto reclama um grupo escolar, para a sua criança garrula e vivaz.

E' de toda a justiça que o Interventor o atenda, satisfazendo-lhe, dentro em breve, os legítimos anseios dessa aspiração.

Laguna, Dezembro de 1933.
VINICIUS DE OLIVEIRA

De como se desfaz uma intrigalha... HUGO RAMOS, ESCRREVENDO AO MINISTRO DA JUSTIÇA, REPÕE TUDO EM SEUS DEVIDOS TERMOS

RIO DE JANEIRO, Dezembro de 1933. As rodas revolucionarias, mais chegadas aos interesses politicos de Santa Catarina, andaram, ha dias, agitadas por uma noticia sensacional:

— E' que o ministro da Justiça, sr. Antunes Maciel, vetaria a candidatura do sr. Nerêu Ramos á Assembleia Nacional Constituinte, nas eleições que se realizaram a 3 do corrente, no Estado sulino, onde foi anulado o pleito anterior.

Tal noticia, vivamente propagada em todos os centros revolucionarios, causou funda impressão na colonia catarinense, que vê em Nerêu Ramos o legitimo expoente das aspirações estaduais.

Si se positivasse, na realidade, a intervenção do sr. ministro da Justiça ou de quem quer que fosse, no sentido de afastar aquela candidatura, seria um atentado á dignidade de Santa Catarina, Estado que, conquanto pequeno, sempre se proveu politicamente a si mesmo, com autonomia e liberdade, dispensando a tutela dos poderosos e afirmando-se, na sua dignidade e no seu patriotismo, tão independente e tão grande, como qualquer dos maiores Estados do Brasil.

Felizmente, porém, não teve fundamento a noticia. Embora espiritos agéis houvessem procurado inculcar-se como patronos de Nerêu Ramos, junto ao Governo Provisorio, o certo é que não lograram *desideratum*, porquanto o sr. Hugo Ramos, com o seu desassombro pessoal e com a sua coragem civica, repôs as coisas em seus devidos termos, aparando, cerce, as explorações que abrolharam em tórno do caso.

Um encontro casual com o intemerato catarinense, que tanto se salientou nas urdiduras revolucionarias de 30, e, dois anos depois, nos sangrentos embates da rebelião paulista, levou-nos a interpela-lo sobre o pretendido veto á candidatura Nerêu Ramos.

E o sr. Hugo, expansivo e vivaz, nem ao menos esperou que completassemos a pergunta:

Virá ao Brasil o Presidente do Uruguai?

RIO — Informações vindas de Montevideu acrescentam que o sr. Gabriel Terra, em entrevista com o sr. Afranio de Melo Franco, havia mostrado desejos de visitar o Brasil, lembrando sua ascendencia brasileira, da qual afirmou que se orgulhava.

Noticias mais recentes, porém, afirmam que já se considera assentada, em Montevideu, a proxima vinda do presidente Gabriel Terra ao Brasil.

O Governo da vizinha republica está iniciando para isso, os preparativos indispensaveis.

— Tudo exploração, meu caro.

— Mas a sua carta ao ministro da Justiça?

— Eu a escrevi, realmente. E envie-a com o fito apenas de desfazer o que se propagava em tórno da candidatura do Nerêu.

Entretida a palestra, não nos foi difficil conhecer o teor da carta, pois que o sr. Hugo Ramos, como os catarinenses bem conhecem, é um lutador de atitudes definidas, franco e intrepido, que nunca fugiu ás responsabilidades dos seus assomos, como politico e como revolucionario.

Lido por nós esse documento, ocorreu-nos, de pronto, a tentativa de reporter:

— E si o publicassemos no *Correio do Sul*? Santa Catarina deve conhecer o que se passa cá fóra, avaliando, assim, da conduta de seus filhos,



O sr. Hugo Ramos

ao redor de assuntos que lhe dizem respeito.

Hugo Ramos sorriu maliciosamente e ajuntou:

— Você é uma fera. Divulgue a missiva, mas não me vá criar mais um «caso» na vida...

E foi assim que os leitores do *Correio do Sul* podem hoje ler a carta abaixo, que bem focaliza a independencia de carater de quem a subscreve.

Eil-a:

— «Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1933.

Preclaro sr. Ministro da Justiça, dr. Antunes Maciel.

Levando ao ilustre Ministro, com os meus respeitos e saudações, apenas as credenciais da estima de irmão e de um passado de desinteresse pessoal e politico, sinto-me constrangido a comunicar que ouvi do Capitão Olimpio Mourão Filho, a informação de que Vossa Excia. declarára ao sr. Trindade Cruz dissertaria da possível inclusão do sr. Nerêu Ramos, na chapa do Partido Liberal de Santa Catarina, a ser sufragada em virtude de ter sido ali anulado o pleito, pelo Superior Tribunal Eleitoral.

Declino os nomes para precisar a origem da informação, tal como foi transmitida áquela officia pelo sr. Trindade Cruz. Teria este ainda, como relatou, ouvido a impugnação de V. Excia. ao nome do meu irmão, declarado que iria se entender a respeito com o Chefe do Governo Provisorio, Vossa Excia. não me fará a

injustiça de supor houvesse eu dado credito áquelas declarações, pois que seria obstinada preocupação querer negar que Vossa Excia. tudo tem feito no sentido de apressar a organização politica do País.

Ainda agora, releva acentuar, celebrando o segundo aniversario da administração de Vossa Excia. na pasta da Justiça, a imprensa, refletindo os sentimentos gerais, não poupo qualquer referencia lisonjeira ao esforço com que Vossa Excia. vem promovendo a constitucionalização do País e o apaziguamento da familia brasileira.

No caso em apreço, qualquer interferencia na vida intima do Partido Liberal, ou na escolha de seus membros á Constituinte, seria tanto mais inadmissivel quanto é certo

tivo atestado a circunstancia de terem sido anuladas as eleições em tres Estados, que de modo flagrante violaram o Código Eleitoral.

Demais, sendo o atual Interventor o presidente do Partido Liberal, e apoiando, como é notorio, um e outro o Governo Provisorio, qualquer restrição á inclusão do nome do sr. Nerêu Ramos, a quem esse partido deve a sua existencia e do qual é ele, sem favor algum, a figura central, obrigaria, penso eu, ao sr. Nerêu Ramos a adotar uma unica attitude: desligar-se do partido que fundou, em função do veto que por ventura fosse oposto á sua candidatura, e por ele adotado.

E' no intuito de esperar que Vossa Excia. me proporcione a satisfação de destruir, por infundada, aquela informação do sr. Trindade Cruz, que tomo a liberdade de dirigi-me a Vossa Excia., em assunto de relevante importancia para a vida politica do meu Estado, á qual tenho emprestado o meu concurso, sem nenhum interesse immediato ou remoto.

Muito grato por qualquer deferencia que Vossa Excia. me dispensa, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

Adm. atento, obrig.

Hugo Ramos».

* * *

Eis o vibrante documento, que passa, agora, ao conhecimento da opinião pública estadual.

O sr. Ministro da Justiça, em resposta imediata, fez sentir ao sr. Hugo Ramos, que o seu Ministerio «não tinha por que intervir na economia interna do Partido Liberal do Estado de Santa Catarina».

A resposta do eminente titular desfez todas as explorações que pretendiam lançar a discórdia na coesão e disciplina do partido politico, de que o sr. Nerêu Ramos é, sem dúvida, a individualidade de maior relêvo.

E o sr. Hugo Ramos presntou, com isso, mais um valioso serviço á causa pública de seu Estado natal.

(Do Correspondente)



O sr. Nerêu Ramos

Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Exonerar Justiniano Gonçalves Escaravaco do cargo de adjunto do promotor público da comarca de Urussanga.

— Exonerar, a pedido, João Estanislau Angelo da serventia interna do officio de escrivão distrital de São Marcos do Rio Fortuna, da comarca de Tubarão.

— Nomear José dos Santos Maciel para exercer o cargo de professor do grupo escolar Davi do Amaral, da cidade de Araranguá.

— Conceder noventa dias de licença, com ordenado, para tratamento de saúde, a Florença de Queiroz Santos, diretora do grupo escolar Professor Davi do Amaral, de Araranguá.

— Designar a normalista Sílvia Soares para, no grupo escolar Davi do Amaral e Escola Complementar anexa, de Araranguá, substituir a diretora Florença de Queiroz Santos.

— Retificar para Presalino

BRINDE AOS NOSSOS ASSINANTES

Com a proxima edição de 1.º de Janeiro *Correio do Sul* distribuirá a todos os seus assinantes uma folhinha especial para o ano de 1934.

A MUDANÇA DA CAPITAL DA REPUBLICA

A proposito dos discursos e propostas sobre a mudança da Capital da Republica, *O País*, do Rio de Janeiro, acha que o melhor de tudo é deixar a sede do Governo onde está. Para esse matutino, todos os argumentos invocados até agora não justificam, por enquanto, essa dispendiosa mudança.

O PREÇO DO MIL RÉIS OURO

RIO — O Governo baixou um decreto prorrogando até o dia 31 do corrente mês o prazo para o desembaraço de mercadorias pela taxa de 6\$226, da conversão do mil réis

TIPOGRAFIA «CORREIO DO SUL»
 Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

O Orçamento de 1934

Cêrca de seiscentos mil contos papel e mais de tres mil contos ouro para o Ministro da Viação

RIO — De acôrdo com a proposta orçamentaria para 1934, o orçamento do Ministerio da Viação foi calculado em 579.629.701\$000 papel e 3.475.617\$200 ouro.

A parte ouro está representada pela dotação necessaria para a liquidação dos compromissos internacionais e Correios e Telegrafos

Três candidatos eleitos do Partido Liberal e um da Coligação

Já se consideram eleitos três candidatos pertencentes á chapa do Partido Liberal Catarinense e um da Coligação.

Somente depois de apurado o resultado das secções do pleito do proximo domingo é que se conhecerá o *verdictum* final das eleições em todo o Estado.

Para aqueles que professam uma religião falsa, a abjuração é a maior das necessidades como é o primeiro dos deveres.

